



IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

O “ATLAS DO IMPÉRIO DO BRASIL”: UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DOS LIMITES DO BRASIL NO SÉCULO XIX

Amanda Estela Guerra - amanda.ibge@gmail.com ; Márcia Maria Duarte dos Santos - mdsantos@yahoo.com.br ;

Cândido Mendes, Cartografia Segundo Reinado

Em 1868, o então deputado da Assembléia Geral do Brasil, Cândido Mendes de Almeida, elaborou o “Atlas do Império do Brasil compreendendo as respectivas divisões Administrativas, ecclesiasticas, Eleitoraes e Judiciárias”. A obra que foi realizada a partir da compilação de diversos mapas sobre o território brasileiro, elaborados nos séculos XVIII e XIX, refletia a preocupação do autor com os critérios que vinham norteando a definição dos limites externos e internos do território brasileiro, bem como o contexto em que essas definições tinham sido deliberadas. Nascido em São Bernardo do Brejo dos Anapurus-Maranhão a 16 de outubro de 1818, Cândido Mendes se formou em direito pela Faculdade de Direito de Olinda, exerceu a advocacia, foi promotor público e professor de história e geografia no Liceu de São Luís. Membro do Partido Conservador, foi eleito deputado em 1843, voltando novamente de 1850 a 1860, e de 1869 a 1872, quando foi eleito e nomeado senador. Fundou em sua província vários jornais. Distinguiu-se na defesa dos bispos, durante a questão religiosa. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e patrono da cadeira quatro da Academia Maranhense de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro a 1 de março de 1881. Homem com relevante atuação política e interesses ligados à geografia e história do Brasil, ao elaborar essa obra sua preocupação, provavelmente, relacionava-se, entre outros fatos, à decisão do governo brasileiro, em 1867, em pleno contexto da Guerra contra o Paraguai, de reconhecer, pelo Tratado de Ayacucho, o território do que hoje é o estado do Acre e parte do Amazonas como pertencente à Bolívia. A par disso, sua preocupação poderia estar relacionada ainda, à falta de definição dos limites internos que causava enormes transtornos aos moradores das províncias e também graves desavenças políticas entre elas, ampliando o quadro das dificuldades políticas e militares externas que a nação vivenciava. Com a declaração da Independência do Brasil, em 1822, as antigas Capitâneas Reais foram transformadas em Províncias do Império do Brasil assumindo os mesmos contornos daquelas. O Império, então, herdou do Brasil Colônia a indefinição das fronteiras entre as unidades administrativas. Essa

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Das antilhas de



situação remonta à primeira divisão administrativa da América portuguesa quando em 1530 foram criadas as Capitânicas Hereditárias. Demarcadas, a maioria delas, com 100 léguas de costa, prolongavam-se para o interior do continente até fazerem limite com o Meridiano de Tordesilhas. Porém, no século XVI, havia uma dificuldade técnica para a determinação exata da longitude, pois, a maneira mais precisa de calcular essa coordenada é através da diferença horária entre o ponto de partida e o ponto da medição, e, nesse período não era possível determinar a hora em alto mar. Esse problema somente foi resolvido muito tempo depois, no século XVIII, com a invenção do cronômetro de Harrison. A impossibilidade da determinação da longitude, o desconhecimento do interior do continente, associado a outros fatores, impediram a determinação exata dos limites ocidentais das capitânicas. Além disso, o próprio limite norte sul das capitânicas era confuso. Às vezes eram delimitadas a partir de acidentes geográficos relevantes, mas outras vezes tinham seus limites relativizados com os limites das capitânicas vizinhas. Porém, estes também não tinham uma definição clara e precisa. Nesse atlas, Cândido Mendes faz uma proposta de definição de limites internos para o território brasileiro e expressa a insatisfação com a situação dos limites externos. Nas pranchas que representam as províncias em separado, o autor atribui o território disputado a cada uma delas. No entanto, ao representar o território em sua configuração de conjunto ele se posiciona defendendo uma proposta para a determinação dos limites de maneira a obter uma divisão mais harmoniosa do território brasileiro. Ainda buscando esse equilíbrio na divisão do Brasil o autor propõe a criação de outras províncias a partir do desmembramento daquelas que tinham um tamanho muito extenso. Ao dedicar seu atlas à Instrução Publica do Imperio com especialidade á dos Alumnos do Imperial Collegio de Pedro II, de certa forma Cândido Mendes apostou na capacidade da linguagem cartográfica em criar uma imagem do espaço brasileiro de forma a consolidar os limites que foram por ele propostos. Afinal, é através dos mapas que os limites são definidos, traçados e passam a ter sua existência material. Algumas das sugestões do autor se consolidaram no período, outras muito tempo depois, como é o caso da criação do Estado do Tocantins. O objetivo deste trabalho é expor qual era a proposta do autor do atlas para os limites do Império e como ele se posicionou frente aos diferentes conflitos territoriais vivenciados pelas províncias.